

AULA DE CAMPO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: Metodologia facilitadora no processo de ensino-aprendizagem

JESUS, Vitória Santos de ¹
FELIX, Michely da Silva ²
QUADROS, Jeane Araujo ³
MELO, Edilaine Andrade ⁴
SILVEIRA, Bruno Rodrigues da ⁴

RESUMO: O ensino da geografia deve possibilitar ao educando uma análise crítica da realidade que os cerca. No entanto, os conteúdos ensinados na Geografia escolar são marcados pela fragmentação do saber e pelo distanciamento da realidade dos educandos. Mas, o professor de Geografia, para superar este empecilho e atingir o objetivo da Geografia Escolar, pode buscar possibilidades para ampliação dos conhecimentos, sendo a aula de campo uma aliada neste processo. O objetivo do presente trabalho, visa refletir sobre a importância das aulas de campo como uma metodologia facilitadora no ensino da geografia, levando em conta a realidade do aluno. Trata-se de um estudo qualitativo, que pretende relatar, por meio de uma pesquisa bibliográfica, como a geografia tem como enfoque principal desenvolver um olhar crítico dos alunos, e como as metodologias fora da sala de aula irá contribuir para que esse processo aconteça de maneira eficiente.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geografia; Aula de Campo; Metodologia; PIBID

1 INTRODUÇÃO

O ensino da geografia deve possibilitar ao educando uma análise crítica da realidade que os cerca, seu ensino deve desenvolver nos alunos a capacidade de observar, analisar e interpretar o meio em que estão inseridos (Sampaio et. al., 2016). Pedra (s.d), salienta a importância do ensino de qualidade, destacando que a geografia tem também o papel no ensino de alfabetizar o aluno na leitura do espaço geográfico. A autora ainda relata que “O ensino de geografia deve estar voltado ao

¹ Graduando em Licenciatura em geografia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, IF Baiano, Campus Santa Inês, vtoriasantos0403@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura em Geografia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, IF Baiano, Campus Santa Inês, michelysilva22@hotmail.com

³ Graduanda em Licenciatura em Geografia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, IF Baiano, Campus Santa Inês, jeanequadros@hotmail.com

⁴ Formação/atuação profissional coordenador de área, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, IF Baiano, Campus Santa Inês, edilaine.melo@ifbaiano.edu.br

⁴ Formação/atuação profissional coordenador de área, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, IF Baiano, Campus Santa Inês, bruno.silveira@ifbaiano.edu.br

desenvolvimento da capacidade de ver a realidade a partir de sua espacialidade, isto porque a prática da cidadania exige que se tenha consciência espacial.” (Pedra, s.d, p. 15).

Entretanto, tradicionalmente, os conteúdos ensinados na Geografia escolar são marcados pela fragmentação do saber e pelo distanciamento da realidade dos educandos, o que impossibilita o alcance do objetivo da geografia escolar (Neto e Barbosa, 2010). Os autores ainda trazem Callai (2010) para discussão, ao abordar que assuntos de aspectos naturais e humanos do espaço geográfico como clima, vegetação, população, êxodo rural etc., são ensinados como conceitos abstratos sem nenhuma ligação com a realidade. Portanto, os conteúdos não devem ser ensinados apenas como algo informativo, mas de maneira que os alunos desenvolvam a capacidade de lerem o espaço geográfico de forma crítica.

Segundo Neto e Barbosa (2010, p. 3) “Em parte, essa fragmentação dos conteúdos é resultado direto da uma formação acadêmica na qual se tem docentes e discentes fechados em seus mundos geográficos”, sendo a formação do professor um elemento primordial para constituição e reconstrução dos conhecimentos geográficos, não bastando apenas ter domínio dos conteúdos, mas também se torna necessário que o professor tenha a capacidade pensar e ensinar criticamente.

Em relação ao ensino de Geografia, Vieira (2016) aborda que:

No Brasil as limitações conceituais e metodológicas observadas ao longo das últimas décadas no ensino da Geografia suscitaram reflexões que procuram encontrar alternativas teóricas metodológicas para que esta disciplina garanta ao aluno um ensino mais significativo sobre o espaço vivido. Um ensino que supere os métodos e as teorias que em nada contribuem para levar o aluno a compreender sua realidade como totalidade. (Vieira, 2016, p.301).

Partindo desse pressuposto, o professor de Geografia pode buscar possibilidades para ampliação dos conhecimentos, sendo a aula de campo uma aliada neste processo.

De acordo com Neves (2015, p.15), “Os trabalhos de campo constituem uma metodologia que engloba a observação, a análise e a interpretação de fenômenos no local e nas condições onde eles ocorrem naturalmente.” Segundo a autora, a utilização dessa metodologia destaca-se como um importante recurso didático, pois torna-se facilitador no ensino-aprendizagem promovendo maior significação, com maior aproximação com a realidade dos alunos, valorizando e estimulando a interação com os conhecimentos prévios dos estudantes.

O objetivo principal deste estudo é refletir sobre a importância das aulas de campo como uma metodologia didática facilitadora na Geografia Escolar, analisando os benefícios proporcionados a partir método de ensino que leve o aluno a compreender a realidade na qual está inserido.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo qualitativo realizado por bolsistas do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência, que pretende relatar, por meio de uma pesquisa bibliográfica realizada na plataforma Google Acadêmico utilizando as palavras chaves como “Metodologias; Ensino de Geografia; Aula de campo”, além de pesquisas em livros físicos, a fim de selecionar textos que abordassem a importância das aulas de campo, para demonstrar como essa metodologia didática pode auxiliar o ensino-aprendizado em Geografia, através de leituras como: Veiga (2010); Neto e Barbosa (2010) e Vieira (2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os conteúdos da Geografia Escolar devem propiciar aos alunos o desenvolvimento de raciocínio geográfico, para melhor compreensão da realidade, sendo objetivo pedagógico do ensino de geografia, o desenvolvimento do aluno na sua capacidade de apreensão da realidade a partir da sua espacialidade. Para melhor atingir o objetivo de ensino, o professor deve aderir métodos que estabeleça relações concretas entre os conteúdos programáticos e a realidade do aluno (Vieira, 2016).

O ensino da geografia apesar de muitas vezes ser pautado na memorização, precisa ser dinâmico, buscando relacionar a realidade dos alunos aos conteúdos abordados em aula, por esse motivo que as metodologias fora de sala de aula se fazem importante, principalmente quando se trata dos conceitos geográficos. Pensando nisso,

[...] o trabalho de campo é um dos recursos que podem e devem ser utilizados no processo de leitura da paisagem, por ser o mesmo uma oportunidade de exercitar a atitude científica de investigar, entrevistar, examinar, observar, comprovar, estabelecer o elo entre o conhecimento teórico e empírico. Não é simplesmente contemplar o meio, é trazer a realidade para dentro da sala de aula. O aluno retorna enriquecido quando sai a campo para o estudo do meio, e tenderá a adotar a mesma atitude

investigativa em outras oportunidades de observação (VEIGA; et al, 2010, p. 527).

Dessa forma, o professor de Geografia pode buscar possibilidades para ampliação dos conhecimentos, já que os livros didáticos são elaborados em uma escala mais ampla, e na maioria das vezes não dialoga com a realidade local do educando. Para isso, buscando levar os estudantes a compreender os conteúdos geográficos estabelecendo relações reais entre os conteúdos programáticos e a realidade, as aulas de campo, tornam-se muito importantes como metodologias didáticas nas aulas.

Como a geografia tem como enfoque principal desenvolver um olhar crítico dos alunos, as metodologias fora da sala de aula irá contribuir para que esse processo aconteça de maneira eficiente, já, que ao sair do chão as sala os educandos podem observar e questionar, por exemplo, as dinâmicas do relevo do seu bairro; como está organizado o espaço urbano e rural de sua cidade; como a política e a economia se organizam de maneira conjunta ou até mesmo analisar como funciona as religiões e como elas interferem na vida das pessoas.

O Olhar crítico se desenvolver a partir de questionamentos que com os passar o tempo se transforma em conhecimento, já, que o mesmo irá buscar respostas para solucionar suas dúvidas. Segundo Parâmetros Curriculares Nacional (PCNs),

“Uma participação ativa do aluno na elaboração de conhecimentos, como uma atividade construtiva que depende, ao mesmo tempo, da interpretação, da seleção e das formas de estabelecer relações entre informações. Favorece, por outro lado, a explicitação de que o conhecimento é uma organização específica de informação, sustentando tanto na materialidade da vida concreta como a partir de teorias organizadas sobre ela. Favorece, também, a compreensão de que os documentos e as realidades não falam por si mesmo; que para lê-los é necessário formular perguntas, fazer recortes temáticos, relacioná-los a outros documentos, a outras informações e a outras realidades (BRASIL, 1997, p.91)

Um aspecto importante para ressaltar é que “os métodos utilizados no ensino não devem ficar restritos aos estudos da realidade imediata do aluno.” (Vieira, 2016, p.304). Segundo a autora, os elementos analisados empiricamente pelo aluno não são suficientes para que obtenha uma visão da totalidade do espaço que vive. Por isso, frisa a importância da compreensão da interdependência da dialética do local e o global.

É importante destacar que, ao trabalhar as aulas de campo, torna-se essencial explorar diversos materiais como: mapas, fotografias, ilustrações, bússola etc., para melhorar compreensão do espaço geográfico.

Além de despertar curiosidade nos estudantes a aula de campo proporciona aos estudantes o perfil de pesquisador, investigador, em que possa estabelecer a relação entre conteúdo proposto na aula de campo. O qual influencia diretamente a construção da ciência e sua relevância social.

À medida que os professores conseguiram levar seus alunos para o campo é fundamental, pois, visitar os pontos locais e regionais contextualizando com os temas abarcado em sala, facilita na compreensão dos estudantes uma vez que a relação entre teoria e prática e permiti o entendimento de novos conhecimentos e formas de compreender e analisar o espaço de maneira significativa.

Vale ressaltar que trazer a realidade vivenciada pelos estudantes em campo faz com que os alunos consigam assimilar as temáticas trabalhada em sala.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

São inúmeros os motivos que se caracteriza como entraves no processo de ensino aprendizagem de Geografia, como a baixa remuneração, a formação inicial desqualificada, formação em outra área do conhecimento, o excesso de carga horária de trabalho, falta de recursos didáticos, infraestrutura escolar precária etc. (Neto e Barbosa, 2010). Situações como essas fazem os professores na maioria das vezes ficarem dependentes dos livros didáticos, o que acaba deixando o ensino da geografia na percepção dos alunos monótono. Por isso, a importância de trazer para dentro da sala de aula metodologias estratégicas de ensino visando a aprendizagem de maneira interativa, no qual irá despertar no aluno um interesse maior de compreensão dos conteúdos.

Diante disso temos que levar em consideração que cada aluno tem suas particularidades quando se trata de compreensão do conteúdo, utilizar o senso comum de cada um deles nas aulas de campo irá facilitar e deixar o conteúdo mais atrativo. Por diversas vezes os educandos possui o conhecimento, porém, não sabe que aquilo faz parte da rotina diária dele, então cabe aos professores utilizar-se disso a seu favor já que a geografia está presente no cotidiano de cada pessoas.

5 AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com o apoio de professora Supervisora e professores Coordenadores do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano *campus* Santa Inês e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Edivani Silva; NETO, Francisco Otávio Landim. O Ensino de Geografia na Educação Básica: Uma Análise da Relação Entre a Formação Do Docente e Sua Atuação Na Geografia Escolar. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 1, p. 160-179, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia / Secretaria de Educação Fundamental**. –Brasília: MEC/SEF, 1997. 166p.

NEVES, Karina Fernanda Travagim Viturino. **Os trabalhos de campo no ensino da geografia: reflexões sobre a prática docente na educação básica**. Editus, Editora da UESC, 2015.

PEDRA, Maria Oneide Miatto. **Ensinando Geografia a partir do local**: relato de experiências de ensino - aprendizagem vivenciadas em turmas de sétimas séries – Londrina (PR). Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_maria_onei_miatto_pedra.pdf . Acesso em: 24 ago. 2023.

SAMPAIO, Andrecksia Viana Oliveira et al. O Estágio Supervisionado em Geografia: Vivências em sala de aula. In: PORTUGAL, Jussara Fraga *et al.*, (Org). **Geografia na Sala de aula**: linguagens, conceitos e temas. Curitiba: CRV, 2016. p, 201-213.

VEIGA, L. A.; SILVA, A. L.; ALIEVI, A. A. **Ensino e Geografia: trabalho de campo e análise da paisagem**. II Simpósio Paranaense de Estudos Climáticos e XIX Semana de Geografia. Maringá, 20 a 24de Setembro de 2010.

VIEIRA, Noemia Ramos. Elementos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Geografia: uma contribuição à epistemologia da Geografia Escolar. In: PORTUGAL, Jussara Fraga *et al.*, (Org). **Geografia na Sala de aula**: linguagens, conceitos e temas. Curitiba: CRV, 2016. p, 301-316.



I CONGRESSO
NORTE-NORDESTE
PIBID/PRP